

## Semana pré-carnavalesca tem programa

As noites da semana pré-carnavalesca no centro do Recife serão dedicadas às tradicionais agremiações do Carnaval pernambucano. A partir de amanhã, sempre no horário das 20 às 23h30m 40 agremiações desfilarão pela passarela formada pela Praça Maciel Pinheiro, rua da Imperatriz rua Nova e Praça da Independência. A Noite dos Caboclinhos abre a programação com o desfile do Sete Flechas. Entre desfilantes oficiais e convidados são dez agremiações por noite, de 1a. e 2a. categorias.

A noite da terça-feira será dedicada aos maracatus de Baque Virado e solto, com destaque para o Maracatu Porto Rico do Oriente, Encanto do Pina. Desfilam como convidados na Noite dos Maracatus o Boi da Cara Preta, Urso Brilhante, Clube Carnavalesco Seu Malaquias e Escola de Samba Estudantes de São José. Quarta-feira é a Noite dos Blocos, que começa com o desfile do Bloco Flor da Lira de Recife e termina com a apresentação da Escola Gigantes do Samba, que desfila como convidada. Seis troças estão programadas para a noite de quinta-feira, que termina com o desfile da Escola de Samba Galeria do Ritmo — uma das quatro agremiações convidadas para a noite das troças.

Sexta-feira é a Noite do Samba, com desfile de 15 escolas do 3o. grupo. Cada escola terá 20 minutos para a sua apresentação na passarela da Av. Dantas Barreto, onde serão julgadas. O desfile começa às 21h e o itinerário a ser seguido pelas escolas será: Praça Sérgio Loreto Av. Dantas Barreto (passarela) e av. Nossa Senhora do Carmo. Na noite dedicada ao samba antes do desfile das escolas será realizado o sorteio da Frevoteca na Praça da Independência. Ainda na sexta-feira tem orquestra de frevo a partir das 21h na rua da Concórdia, no Bairro de São José, em frente ao Donzelos.

A Orquestra Popular do Recife conhecida como Frevioca acompanhada do cantor Claudionor Germano também vai garantir a animação no centro da cidade durante a semana pré-carnavalesca. A partir de amanhã até quinta-feira das 17 às 21h a Frevioca arrastará foliões pelo seguinte percurso: Praça General Abreu e Lima Av. Norte, Cais do Apolo, Ponte Maurício de Nassau, rua 1o. de Março, Praça da Independência av. Guararapes, av. Conde da Boa Vista, rua do Hospício Praça Maciel Pinheiro, av. Manoel Borba, rua da Soledade, av. Conde da Boa Vista, Ponte Duarte Coelho, av. Guararapes, av. Dantas Barreto Praça da Independência e Pátio de São Pedro.

Segunda-feira: «Noite dos Caboclinhos»  
1o. Caboclinhos Sete Flexas; 2a. Caboclinhos Tupy; 3o. Caboclinhos Kapinawa; 4o. Tabajaras — Recife; 5o. Caboclinhos Tabajaras — Camarajibe

### Convidados:

1o. Boi Estrela do Oriente; 2o. Urso Miúdo do Coque; 3o. Clube Lavadeiras de Areias; 4o. Escola de Samba Limonil; 5o. Clube Filho do Homem da Meia-Noite

Terça-feira: «Noite dos Maracatus»

1o. Maracatu Porto Rico do Oriente; 2o. Maracatu Cruzeiro do Forte; 3o. Maracatu Encanto do Pina; 4o. Maracatu

Leão Brasileiro; 5o. Maracatu Elefante; 6o. Maracatu Piaba de Ouro.

### Convidados:

1o. Boi da Cara Preta; 2o. Urso Brilhante do Coque; 3o. Clube Carnavalesco Seu Malaquias; 4o. Escola de Samba Estudantes de São José.

Quarta-feira: «Noite dos Blocos»

1o. Bloco Flor da Lira — Recife  
2o. Bloco Pierrot de São José  
3o. Bloco Rebelde Imperial  
4o. Bloco Lira da Noite  
5o. Bloco Diversional da Torre  
6o. Bloco Madeira do Rosarinho

### Convidados:

1. Boi Teimoso  
2. Urso Popular da Boa Vista  
3. Clube Coqueirinho de Beberibe  
4. Escola de Samba Gigantes do Samba

Quinta-feira: «Noite das Troças»

1. Troça Espanadores de Água Fria  
2o. Troça Camisa Velha  
3. Troça Missanguieira  
4. Troça Azulão em Folia  
5. Troça Jaqueline no Frevo  
6. Troça Rei dos Ciganos

### Convidados:

1. Boi Misterioso  
2. Urso Teimoso  
3. Clube Transporte em Folia  
4. Escola de Samba Galeria do Ritmo

Horário: 20h às 23h30m

### Itinerário:

Praça Maciel Pinheiro

Rua da Imperatriz

Rua Nova

Pracinha da Independência

Sexta-feira: «Noite do Samba»

Dia 12 (Desfile de 15 Escolas de Samba do 3o. grupo — Para Julgamento)

1. 21:00 às 21h20m — Escola de Samba Estudantes do Pina

2. 21:20 às 21:40h — G. R. E. de Samba Água de Ouro

3. 21:40 às 22:00h — E. de Samba Formiguinha de Santo Amaro

4. 22:00 às 22:40h — G. R. E. Samba Pelados de Água Fria

5. 22:20 às 22:40h — G. R. E. de Samba Couro de Bode

6. 22:40 às 23:00h — Escola de Samba C. M. Labariri

8. 23:20 às 23:40h — Grupo Recreativo Vai Quem Quer

9. 23:40 às 00:00h — Escola de Samba Aprendiz do Samba

10. 00:00 às 00:20h — E. de Samba Unidos de Campo Grande

11. 00:40 à 01:00h — Escola de Samba 4 de Outubro

12. 01:00 à 01:20h — G. R. E. de Samba Eles do Morro

13. 01:20 à 01:40h — G. R. E. de Samba Unidos de Santa Izabel

14. 01:40 às 02:00h — G. R. E. de Samba Barões do Córrego

15. 02:00 às 02:20h — G. R. E. de Samba do Zé

### Itinerário:

Praça Sérgio Loreto

Av. Dantas Barreto (Passarela)

Av. Nossa Senhora do Carmo

### Convidados:

Clube Carnavalesco Amante das Flores (Tempo Livre)

Sorteio da Frevoteca (Pracinha do Diário)

Horário: 20:00 horas

### Itinerário:

Praça Maciel Pinheiro

Rua da Imperatriz

Rua Nova

Av. Dantas Barreto (passarela) até a rua de São João.

## Maracatus quase não tiveram ajuda

Em contraste ao prazer de se apresentar no Pátio do Terço numa homenagem aos negros cativos, que é repetida todos os anos pelo Teatro Equipe e vários maracatus, está a falta de apoio das entidades culturais do Estado apesar de pretenderem fazer um Carnaval para o povo capaz de atrair turistas. A "Noite dos Tambores Silenciosos", recebeu este ano uma simples ajuda da Empetur que apenas pagou os maracatus e colaborou com o pessoal do Teatro. Apoio real para se ter um bom espetáculo, não houve e o que se viu no Pátio do Terço, na noite da segunda-feira foi uma rua escura com bocas de lobo abertas e carros estacionados no pátio.

A falta de interesse por parte da Prefeitura, ou falta de entrosamento com a Empetur, chegou a ponto de interromper a linha de gambiarras que acompanhava a rua Vidal de Negreiros, faltando uns 200 metros para o Pátio do Terço, local da encenação dos Tambores. Apesar de o Teatro Equipe ter solicitado um cordão de isolamento e policiamento para a área, apenas quatro soldados da Polícia Militar se encarregaram da segurança do espetáculo. Várias pessoas chegaram a cair e se machucar por conta dos bueiros abertos e a iluminação ficou restrita aos poucos postes de iluminação pública. Sem a ajuda dos refletores das televisões que estavam registrando o ritual, as pessoas pouco puderam assistir a festa. O espaço destinado à apresentação foi tão comprimido pelas pessoas que assistiam e pelos carros estacionados, que ficou difícil a movimentação, tanto da encenação do balé, como da própria apresentação dos maracatus, que não conseguiram se reunir em círculo e ficaram enfileirados ao longo da rua.

As queixas pela falta de apoio partem principalmente, da direção do Teatro Equipe, que faz a parte dramática e a louvação, juntamente com os maracatus. Leonildo Batista, diretor do espetáculo, disse que não existe incentivo para que continuem: o dinheiro que recebem é insignificante e a Empetur afirma que não tem verba. No entanto, lembra Selma, atriz dos Tambores há 24 anos, para a encenação da Batalha dos Guararapes e Calvário de Frei Caneca, eles criam uma infraestrutura que proporciona um bom espetáculo tanto para quem está fazendo como para quem está assistindo. O ano passado não pôde haver a apresentação dos "Tambores" porque a Empetur disse que não tinha verba para pagar aos maracatus, apesar de comprovado que a "Noite" é uma atração que chama turista. O ritual por si atrai centenas de pessoas que, enfrentando dificuldades insistem em participar da "Noite dos Tambores Silenciosos".

## Tambores calam: negro homenageado

A homenagem aos negros escravos prestadas há 24 anos por maracatus, Teatro Equipe e, este ano, pelo Balé de Arte Negra, na Noite dos Tambores Silenciosos, questionou a libertação dos negros nos 100 anos de abolição. O lamento negro, a saudade da África e o banzo, revividos por descendentes de negros escravos, emocionaram apenas os que participaram do ritual. A multidão de curiosos e turistas que lotou o Pátio do Terço, envolvido com os batuques dos maracatus, se limitou a dançar.

O ritual teve início à meia-noite da segunda-feira, com um toque de clarim, momento em que todos silenciaram. Os maracatus começaram a chegar ao pátio às 23h, ao som de muito batuque e levando com eles muita gente disposta a dançar e apreciar o espetáculo. Quando os cinco maracatus, Almirante do Forte, Estrela Brilhante, Encanto do Pina, Indiano e Porto Rico do Oriente, todos de baque virado, já se encontravam reunidos à meia-noite, o espetáculo começou, o clarim tocou de uma sacada ao lado da igreja, e houve apenas um momento de silêncio, contrariando os anos anteriores quando o silêncio permanecia enquanto o Banzo era encenado. Desta vez, o pessoal do Teatro Equipe lamentou também a falta de respeito dos maracatus, que voltaram a tocar seus tambores atrapalhando a encenação. Após a apresentação do Teatro Equipe, o Balé de Arte Negra também

prestou sua homenagem, inovando a tradição da Noite dos Tambores Silenciosos.

Não se limitando a homenagear os negros escravos, este ano os tambores focaram para Paulo Viana, criador da encenação do Banzo e que planejou para este Carnaval um espetáculo muito mais rico, à altura da conquista da liberdade nas senzalas, dos troncos e das correntes, no centenário da Abolição. A idéia de se construir um navio, de onde os integrantes do teatro sairiam para se apresentar não pôde ser concretizada por falta de apoio. O Pátio do Terço, que já foi um mercado de escravos, esteve repleto de curiosos que se amontoavam pelas sucatas dos casarios e pelas marquises dos prédios comerciais a fim de não perder um momento sequer do espetáculo. No meio da rua e nas calçadas os turistas dançaram ao som do maracatu, o remexer de corpo dos integrantes dos maracatus era observado pelos muitos curiosos que queriam mesmo aprender a dançar. A participação do povo se via até na apresentação do lamento negro, quando algumas pessoas acompanhavam os movimentos e a cantiga do pessoal do teatro. A Noite dos Tambores Silenciosos, apesar de ter sido realizada com pouco silêncio e um certo revanchismo por parte das pessoas do balé e do teatro, foi de muita festa dedicada a raça negra e a Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, que recebe homenagens também neste dia.



*De repente, os tambores silenciam: é uma homenagem ao antepassado negro*

## Maracatus brilham no Clube das Pás

Os maracatus também participaram da festa do centenário do Clube das Pás, na passarela da av. Dantas Barreto, na noite do domingo de Carnaval. O baque ora era vido ora era solto, mas todos eram de primeira categoria porque lá estavam: Cruzeiro do Forte, Leão Brasileiro, Piaba de Ouro, Leão Coroado, Estrela Brilhante, Elefante e Porto Rico do Oriente. Dentre eles apenas o maracatu de baque virado Porto Rico do Oriente participou do ritual da Noite dos Tambores Silenciosos.

Com o desfile dos maracatus a passarela foi invadida por reis, rainhas, princesas, vassallos, lanceiros, calungas e mestres. Os primeiros maracatus a desfilar encontraram arquibancadas vazias e grandes cordões de foliões que se estendiam na Praça Marcel Pinheiro à passarela, alheios à festa e preguiçosos nos aplausos.

As 23h, o locutor oficial do desfile comentava: "Nada como um elefante atrás do outro". Era o anúncio da chegada na passarela do Maracatu Elefante enquanto o Clube Elefante de Olinda ainda se despedia dos foliões na outra ponta da avenida. Com a tradição de uma nação que fez de Dona Santa, coroada em 1947, a maior rainha do maracatu, Elefante levou para a avenida o carisma de outra rainha — Maria Madalena dos Santos, que fez seu último desfile com um rico vestido de veludo vermelho com bordados dourados — as cores do maracatu. No próximo Carnaval a coroa e o cedro vão estar com a filha de Dona Madalena, que hoje é a princesa do Maracatu.

Para concorrer com Dona Madalena só a rainha do maracatu Nação Porto Rico do Oriente, Dona Elda, que também recebeu homenagens, reverências e muito respeito por parte dos foliões eletrizados pelo ritmo marcado pelos taróis, caixas de guerra, gonguês e zabumbas.

O Leão Coroado, um dos poucos maracatus-nação ainda existentes, levou para a avenida as suas toadas e a presença quase lendária de seu presidente Luiz Francisco dos Santos que acompanhou os campeonatos de 35, 54, 57, 67, 68, 73, 74 e 75. "Princesa Isabel, onde Vai eu Vou/ Curió, Curió/ Arreda do caminho que o Leão Quer Passar e olha o baque, lê — lê", assim cantavam "seu" Luiz, a rainha, as damas do paço, as baianas e os espectadores da passarela.

Um show de cores e movimentação cênica teve início na passarela com o desfile do maracatu Piaba de Ouro, fundado em 1977, e que está, há sete anos, em primeiro lugar no Carnaval das passarelas. A agremiação também conhecida como maracatu rural mostra um pouco do folião da roça, com chapéus de papel colorido, mantos bordados e lanças com fitas e chocalhos que tocam ao balanço do corpo. Piaba de Ouro, segundo os carnavalescos, é uma das maiores expressões da cultura de Pernambuco. E não podia ser diferente porque à sua frente está o "Mestre Salustiano" que também é mamulengueiro, tem um cavalo marinho (bumba-meu-boi), além de uma cizanda.



# Recife conhece hoje campeões do Carnaval-88

A apuração dos resultados do desfile na passarela será feita hoje, ao meio-dia, no Geraldão. A classificação final deverá ser divulgada, no próprio estádio, até o final desta tarde. Entre as escolas do primeiro grupo, as maiores torcidas são para Gigantes do Samba, Galeria do Ritmo e Estudantes de São José e, desde o início das apurações, as arquibancadas estarão abertas ao público.

São 32 os jurados, os escolhidos pela Comissão Permanente de Carnaval, para julgamento de todas as agremiações, divididos em equipes para julgamento, em separado, as categorias samba (9 jurados), urso, boi e troças (9 jurados), e 14 jurados para as categorias blocos, caboclinhos e índia.

Os critérios e seleção de elementos para o julgamento foram elaborados pela Comissão de Carnaval, em várias reuniões. Conta ponto, para julgamento de clubes, o estandarte, o tema, a apresentação da Diretoria, o símbolo, os cordões, a ala de passistas, os destaques, as damas de frente, as alegorias, a ala de vedetes e a orquestra.

No julgamento de blocos, serão considerados para pontuação de pontos, o flagelo, tema, Diretoria, damas de frente, ala feminina (coral), abajur, orquestra, música, coreografia e alegoria de mão.

Na maracatu de baque virado, contará o estandarte, a boneca, dama de frente, lanceiro, dama do paço, corte-mirim, soldado romano, embaixador, conjunto, baianas, catirina, escravos, batuqueiros, toada e guarda-sol.

Para classificação do maracatu de baque solto (rural), serão considerados os itens, caboclo de lança, de pena ou reamar, a boneca, o mestre e o contra-mestre, a diretoria, alegoria de mão, porta-bandeira, mestre cobloco ou pajé, baiana, terno, ritmo, marcha, manobra, urso de fitas e espelhos no reamar e os 2 pés de bandeira.

No julgamento de caboclinhos, contam pontos as penas de ema, o cacique e a mãe da tribo, o baque, gaitero, cocar, adereços e coreografia. Nas tribos de índio valerão o estandarte, o porta-estandarte, a dança Ferré e macumba, as loas, penas, baque, gaitero, cocar, feiticeiro, adereços de mão, puxantes, espíões, calda, cacique e a mãe da tribo.

## OS JURADOS

As troças serão julgadas de acordo com a apresentação de seus estandartes, porta-estandartes, adereços de mão, chapéus, originalidade, apresentação, coreografia, música e orquestra. Para os ursos vão contar o cartaz, o traje da orquestra, a coreografia, ritmo, as figuras e a orquestra.

Na classificação dos bois, vale a be-xiga, a figura do boi, as loas, os trajes, danças, ritmo, toadas, trajes dos batuqueiros e os instrumentos. Os itens selecionados para classificação das escolas de samba são os mesmos de anos anteriores, à semelhança do julgamento das escolas do Rio de Janeiro.

Julgarão os blocos, clubes, maracatus, caboclinhos e índio, Maria do Carmo Oliveira, Lourenço Lira Mota, Cícero Francisco da Silva, Geraldo José Vidal, Jane Emirce de Melo, Robson Ferreira da Costa, Maria Paula Costa Rego, Ana Teresa de Araújo, Jurandy Austermann, Antero Ferreira, Gilson José de Santana, Bernardino José Neto, Roberto Macedo e Celia Meira Cavalcanti.

As escolas de samba serão julgadas por Dinara Helena Pessoa, Geraldo José Vital, Jaime Eliotério de Melo Filho, Carlos Alberto Temporal Varella Jorge José Miranda Lins, Marcos Farias de Macena, Rubem Rocha Filho, Lucia Helena Costa Gondra, José Romildo Alves Moreira e Paulo Roberto de Figueiredo Castro.

Ursos, bois e troças serão julgadas por Antônio Carlos de Santana Ferreira, João Batista de Melo, Walmir José Oliveira das Chagas, Ivan José da Silva, Romero Advincula da Rocha, Anibal Madureira Ferreira, Eva Salvador Vasconcelos, Sílvia de Melo França Ferreira e Fabiano Mariano Ferreira.

Letta Lima



Estudantes foi este ano à passarela levando samba no pé. Agradou

Geraldo Guimarães



Gigantes arrancou muitos aplausos da platéia no seu grande desfile



*Os tradicionais maracatus empolgaram a passarela*



*Até a estranha figura de um marajá pintou na passarela*



# Amanhã o Carnaval dos nossos campeões

Mais de 50 mil pessoas voltam à passarela da Dantas Barreto amanhã, a partir das 20h. São os campeões do Carnaval do Recife — versão 88, anunciados, ontem, no Geraldão. Foram mais de sete horas de expectativa até que o resultado total fosse revelado. Às agremiações primeiro colocadas, somam-se os assistentes — adultos e mirins — e os porta-estandartes selecionados no concurso promovido pela Fundação de Cultura do Recife. A lista dos primeiro e segundo colocados de cada categoria é a seguinte:

**Escolas de Samba do 1º Grupo**  
 Campeã — Gigantes do Samba, com 103 pontos.

Vice — Galeria do Ritmo, com 99 pontos.

**Escolas de Samba do 2º Grupo**  
 Campeã — Sambistas do Cordeiro, com 98 pontos.

Vice — Sempre viva, com 72 pontos.

**Escolas de Samba do 3º Grupo**  
 Campeã — Formiguinha de Santo Amaro, com 81 pontos.  
 Vice — Couro de Bode, com 80 pontos.

**Clubes de Frevo de 1a. Categoria**  
 Campeão — Clube das Pás, com 568 pontos.

Vice — Clube Vassourinhas, com 536 pontos.

**Clubes de Frevo 2a. Categoria**  
 Campeão — Coqueirinho do Beberibe, com 568 pontos.

Vice — Bola de Ouro, com 515 pontos.

**Blocos de 1a. Categoria**  
 Campeão — Banhistas do Pina, com 438 pontos.

Vice — Batutas de São José, com 423 pontos.

**Blocos de 2a. Categoria**

Campeão — Magnolia de Paulista, com 363 pontos.

Vice — Lira da Noite, com 280 pontos.

**Maracatu de Baque Virado/1a. Categoria**

Campeão — Maracatu Porto Rico do Oriente, com 728 pontos.

Vice — Maracatu Elefante, com 723 pontos.

**Maracatu de Baque Virado/2a. Categoria**

Campeão — Linda Flor, com 301 pontos (único desfilante).

**Maracatu de Baque Solto / 1a. Categoria**

Campeão — Estrela de Ouro de Aliança, com 596 pontos.

Vice — Piaba de Ouro, com 584 pontos.

**Maracatu de Baque Solto/2a. Categoria**

Campeão — Cambinda Estrela de Paudalho, com 431 pontos.

Vice — Leão Pernambucano, com 403 pontos.

**Caboclinhos de 1a. Categoria**

Campeão — Carijó, com 262 pontos.

Vice — Canindés, com 245 pontos.

**Caboclinhos de 2a. Categoria**

Campeão — Tupã, com 251 pontos

Vice — Tabajaras de Camarajibe, com 243.

**Ursos de 1a. Categoria**

Campeão — Urso Teimoso da Torre, com 118 pontos.

Vice — Urso Branco da Mustardinha, com 109 pontos.

**Ursos de 2a. Categoria**

Campeão — Urso Preto da Pitangueira, com 101 pontos.



Vice — Urso Brillhante do Coque, com 72 pontos.

**Troças de 1a. Categoria**

Campeã — Abanadores do Arruda, com 245 pontos.

Vice — Maracangalha, com 211 pontos.

**Troças de 2a. Categoria**

Campeã — Reizado Imperial, com 215 pontos.

Vice — Só Se Vendo da Mustardinha, com 209 pontos.

**Troças de 3a. Categoria**

Campeã — Bacurau de Olin-da, com 227 pontos

Vice — Azulão em Folia, com 201 pontos.

**Boi — Categoria Única**

Campeão — Boi da Cara Preta, com 194 pontos.

Vice — Boi Teimoso, com 175 pontos.

Cada um dos primeiros colocados entre as agremiações receberá 25% — 1º lugar — e 20% — 2º lugar — da subvenção recebida como premiação, o que representa uma recompensa que vai de Cr\$ 2.400,00 a Cr\$ 42.500,00.



*Quando a torcida de Gigantes pressentiu a vitória, começou a fazer outro Carnaval*

## Apuração. Horas de sofrimento para torcedores

A apuração dos votos que apontaram os melhores do Carnaval 88, marcada para ter início ao meio-dia de ontem, no Geraldão só começou às 12h30m, e assim mesmo sem a presença de Edmar Lopes, presidente da Federação Carnavalesca e de Newton Elias, presidente da União das Escolas de Samba de Pernambuco — convidados pela Fundação de Cultura do Recife para compor a mesa de apuração.

O primeiro resultado divulgado foi o da categoria única de Boi. O título de campeão ficou com o Boi Cara Preta que obteve 194 pontos e de vice coube ao Boi Teimoso, com 175 pontos. Os outros concorrentes foram: Boi Estrela (163), Misterioso (155) e Manhoso (102). A presidente do Boi Cara Preta, Rosilda Gomes dos Santos, evitava sem festa a classificação de tricampeão de sua agremiação e confessou estar surpresa com o resultado.

### TROÇAS

Às 13h começou a apuração dos votos das Troças que são divididas em três categorias. Na primeira categoria a campeã foi a Troça Abanadores do Arruda, título este comemorado com entusiasmo pela torcida de Gigantes. As troças "Maracangalha" e "Formiga sabe que roça come" empataram no título de vice-campeã com 211 votos. Com o empate houve correrias e interferência rispida de Leda Alves porque como nesse caso o título fica com a agremiação mais antiga a única forma de anunciar a vencedora era consultando a documentação da Federação Carnavalesca de Pernambuco, que o presidente Edmar Lopes, já na mesa apuradora, informou ter esquecido. Concorreram ainda: Deslemidos de Campo Grande (183), Cachorro do Homem do Miúdo (172), Teimoso em Folia (183), Batutas de Água Fria (209), Rei dos Ciganos (186), Camisa Velha (194), O Bagaço é meu (195), Arrasta Tudo (205) e Missangueiro da Boa Vista com

com o título de vice-campeão. Desfilaram ainda Urso Popular da Boa Vista que obteve 80 pontos, Mimoso do Coque (97), Manhoso da UR-10 (87), Pojar de Areias (57), Branco do Jordão (76), Polar do Pina (74), Mirim de Areias (82), Urso Pratedo 77), Cangaço de Água Fria (90).

Na 2a. categoria os concorrentes foram: Urso preto da Plantadeira (campeão com 101 pontos), Urso Brilhante do Coque — vice-campeão (72), Língua de Ouro da UR-10 (23), Macacá (53), Texaco (83) e Urso Minerva (46). As comemorações das categorias ursos, bois e troças foram tímidas e simples como as próprias agremiações que foram julgadas por Antônio Carlos de Santana Ferreira, João Batista de Melo, Walmir José Oliveira das Chagas, Ivan José da Silva, Romero Advincula da Rocha, Anibal Madureira Ferreira, Eva Salvador Vasconcelos, Sílvia de Melo França Ferreira e Fabiano Marino Ferreira.

### CABOCLINHOS E INDIOS

O caboclinho Carijó, da 1a. categoria foi o campeão do Carnaval 88 com 262 pontos. Classificaram-se em 2º o Sete Flechas e Canindés, ambos com 245, mas o título de vice ficou mesmo com o Canindés que tem 91 anos de desfile. Outros concorrentes de 1a. categoria foram: Tupy (212), Canindés de Camarajibe (208), Caboclinho de São Lourenço (179), Taperaguases (167), Taiboge (197), Kapinawa (202), Tapirapeses (204).

Oito Caboclinhos de 2a. categoria concorreram ao título de campeão 88, que ficou com Tupã (251 pontos). O vice campeão foi Tabajaras de Camarajibe (243), seguido pelo Tabajaras (241), Uirapuru (238) Arapaós (216), Flexa Negra (194), Tupinambás (114), Tabaiaras (94). A categoria única — Tribo — teve como campeã a Papo Amarelo com 436 pontos e vice a Tapajós, com 415. A tribo índio Paranaguases obteve 329 pontos e a Tupy Guarani, 406.

### BLOCOS

Entre os blocos, excluídos o campeão e o vice, concorreram ao título de melhores do carnaval 88, o Apoiá Fum (267) e o Flor de Magnólia (267), na segunda categoria. O primeiro colocado, Magnólia de Paulista, concorria pela primeira vez no Recife, vindo da Região Metropolitana, com o incentivo de uma antiga carnavalesca do bairro de São José, Sevy Caminha. A mãe de "Magnólia" correu ao telefone para avisar suas crias da vitória, nem bem saiu o resultado.

Na primeira categoria, os velhos rivais, Inocente e Madêira, ambos do Rosarinho, ficaram em terceiro e quarto lugares, com 395 e 374 pontos, respectivamente. Depois, vieram Pierrot de São José (364), Rebeides Imperial (348), Flor da Lira (320) e Diversional da Torre (288). Banhistas do Pina, bicampeão desse grupo, compareceu em peso ao Geraldão e teve de ser contido na festa do sucesso. Sem atropelos.

### CLUBES

As Pás, centenária, levou mais um troféu para casa. Na sua sombra foram-se Vassourinhas (536), Lenhadores (499), Lavadeiras de Areias (465), Amante das Flores (467), Ginassol da Boa Vista (450), Toureiros (446), Guatamum na Vara (438), Pão Duro (435), Tubarão do Pina (430), Transporte em Folia (406) e Prato Misterioso (401). Tudo isto na primeira categoria.

Na segunda, além dos primeiros, classificaram-se Folhas Douradas (482), O Homem da Madrugada (463), Seu Maraquias (462), Pavão Misterioso (324), Laberon e Folia (281). O Filho do Homem da Meia-Noite (231) e Pão da Tarde (221). Um apelo do presidente das duas categorias: que a Prefeitura libere logo a segunda parcela da subvenção, porque estaria havendo muita pressão dos credores da folia. A Fundação de Cultura prometeu liberar tudo na semana que vem.

Missangueteiro da Boa Vista com 209 pontos.

Reinado Imperial foi a troça campeã na segunda categoria com 215 pontos, ficando a troça "Só se Vendo", da Mustardinha com 209 pontos, com segundo lugar "Domadores da Mangabeira" alcançou 201 pontos. A Hora é Essa (184), Carri Olindense (194) Linguarudos de Ouro Preto (158), Cheguei Agora (188), Espanadores de Água Fria (179), Coqueirinho em Folia (199), Ideal de Casa Amarela (204) Beliscada (182) e Folião em Folia (190). Nas troças de 3a. categoria a campeoníssima foi Bacurau de Olinda, com 227, seguida de Azulão em Folia que obteve o 2º lugar com 224 pontos. As outras concorrentes foram: Verdureiro de São José (187), Bolachão de Beberibe (191), Garoto em Folia (201), Jaqueline no Frevo (182), Noturna de Beberibe (218), Linguarudos do Recife (173) e Estou aí em folia (184).

#### URSOS

Por volta das 14h, quando foi iniciada a apuração dos votos dos Ursos de 1a. categoria as torcidas continuavam chegando ao Ginásio agitando bandeiras e aumentando o som das batucadas que começaram a perturbar a divulgação da apuração. O urso Teimoso da Torre obteve 118 pontos e levou o título de campeão. Urso Branco da Mustardinha conseguiu 102 e ficou

#### MARACATUS

Nos maracatus de baque solto, de 2a. categoria, a campeã foi Cambinda Estrela de Paudalho (431) e a vice o Leão Pernambucano com 403 pontos. Estrela de Ouro computou 391 votos e Pavão Dourado 356. O maracatu de baque solto Estrela de Ouro de Aliança foi a agremiação campeã da 1a. categoria, com 598, e Piaba de Ouro a vice, com 584 pontos. Cruzeiro do Forte ficou com 476, Leão Brasileiro 420, Leão da Aldeia 514 e Água de Ouro 449.

As 15h entrou no Ginásio a torcida da escola de samba Galeria do Ritmo — rival de Gigantes — e o samba acompanhado de vaías invadiu o Geraldo. Minutos depois acontecia a primeira briga entre os foliões rivais e com muita dificuldade a Fundação o anunciou o maracatu de baque virado Linda Flor — 2a. categoria como único desfilante, portanto, campeã. No desfile dos maracatus de baque virado, 1a. categoria o título de campeão 88 ficou com o maracatu Porto Rico do Oriente (728) e o de vice com Elefante, que obteve 723 pontos. Muitos pontos depois surgiu o maracatu Indiano (559), Leão Coroado (553), Encanto do Pina (525), Estrela Brilhante (499), Almirante do Forte (461) e Cambinda Estrela (303).

#### ESCOLAS DE SAMBA

Na "Terra do Frevo", as notas mais ansiadas foram as das escolas de samba. As do terceiro grupo melhor colocadas foram, além das campeãs, a 4 de Outubro (78), Labariri (60), a Águia de Ouro (54), Aprendiz do Samba (48), Pelados de Água Fria (42), Eles do Morro (34) e Estudantes do Pina (31). Segundo grupo, do terceiro lugar em diante: Sambistas do Cordeiro (98) Sempre Viva (72), Acadêmico do Cordeiro (65), Navegantes de Boa Viagem (57), Favela do Recife (56), Unidos de São Carlos (52), Unidos do Pina (51), Mocidade Alegre de Ipitanga (46) e Unidos de Ouro Preto (45).

Por último, as maiores escolas as de primeira categoria, Gigantes, Galeia e Estudantes não surpreenderam com as primeiras classificações. Estudantes de São José conquistou o terceiro lugar, com 98 pontos e muitos protestos de seus admiradores, entre eles, um estrangeiro, o sulgo Luciano Salmira, 30 anos, desfilante e provavelmente cidadão recifense. "Adoro tudo isto que se chama Carnaval" explicava-se em bom Português.

Para trás, ficaram Val Val (67), Camarina (69), Limoni (69) Mocidade da Boa Vista (64), Rebeldes do Samba (57), Gente Inocente (46), Intimidade (44), Luar de Prata (31). 1

# Campeões do Carnaval voltam hoje a desfilar na passarela

Hoje tem espetáculo, passarela e Carnaval. A marcação é do desfile das agremiações campeãs do Carnaval do Recife que as cinzas levaram há três dias. A folia renasce no pé dos especialistas a partir das 20h, na velha Dantas Barreto — renovada pela vibração de Momo de novo. Quem chegar, verá tudo de graça, com direito a requebros, mas sem exagero, que a arquibancada é de ferro, mas nem por isso aguenta peso de euforia. Sobre o asfalto, chegando uma hora antes, para a devida concentração, safacotetam 40 ursos, bois, maracatus, índios troças, clubes, blocos e escolas de samba para partido cultural nenhum bota defeito. A ordem de entrada de cada um foi divulgada ontem pela Fundação de Cultura Cidade do Recife. O resto, é preparar o coração e as pernas para acompanhar o ritmo das primeiríssimas. Com passo e com força, que todo mundo é de aço.

Lavadeira de Areias; Boi da Casa Preta; Boi Teimoso; Urso Teimoso da Torre; Urso Branco da Mustardinha; Índio Papo Anarelo; Índio Tapajós; Urso Preto da Pitangueira; Urso Texaco; Troça Resado Imperial; Troça Só Se Vendo da Mustardinha; Troça Bacurau de Oitinda; Azulão em Folia; Caboclinho Tupã Tapajara de Camarajibe; Maracatu de Baque Solto Cambinda Estrela de Paudalho; Maracatu de Baque Solto Leão Pernambucano; Maracatu de Baque Virado Linda Flor; Clube das Pás; Banhistas do Pina; Abandoadores do Arruda; Estrela de Ouro de Aljubarça; Carijós; Porto Rico; Vassourinhas; Batutas de São José; Formiga Sabe em Que Roça Come; Piaba de Ouro; Elefante; Canindé; Coqueirinho; Bola de Ouro; Magnólia de Paulista; Lira da Noite; Couro de Bode; Formiguinha de Santo Amaro; Sempre Viva; Sambistas do Cordeiro; Galeria do Ritmo; Gigantes do Samba.



*O brilho e luxo dos destaques voltam hoje à noite à avenida*

## No axé baobá homenagem ao poeta negro

Os 14 anos da morte do poeta afro-pernambucano Solano Trindade foram lembrados ontem na Praça da Saudade, em Santo Amaro, com muita música, dança, pronunciamentos e recreação para as crianças do bairro. A manifestação, denominada «Solano Vive. Axé, Baobá» atriu dezenas de pessoas que participaram com entusiasmo da promoção do Movimento Negro Unificado, Balé de Arte Negra de Pernambuco, Maracatu Leão Coroado e Grupo Cênico Liberdade.

A homenagem ao bravo militante da Frente Negra de Pernambuco começou às 15h com a distribuição de tintas à gurizada do local. Antes de começar a pintura livre, as crianças ouviram com atenção a integrante do MNU, Inaldete Pinheiro de Andrade. Aos pequenos, a militante perguntou o que é um Baobá e por que o tronco de uma árvore semelhante estava ali na Praça da Saudade. prontamente os pequenos responderam que o Baobá é uma árvore africana — só não explicaram que apresenta o tronco mais grosso do mundo — e que o existente em Santo Amaro morreu de uma doença ruim: o Baobá não resistiu à urina das pessoas em sua raiz.

Inaldete de Andrade lembrou então que a relação de Solano Trindade com o Baobá é semelhante porque ambos são sementes da África no Recife e ambos tombaram por conta da ingratidão e desrespeito das pessoas. Depois de informadas do motivo da manifestação, as crianças pintaram e junto com os adultos ouviram o toque dos tambores com os batuqueiros do Leão Coroado e discursos, assistiram à exibição do Balé Arte Negra e participaram da festa com os tambores do Maracatu e do Balé, que encerram a manifestação.